

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global
2. Ramo Vida
3. Ramos Não Vida
  - a. Acidentes de Trabalho
  - b. Doença
  - c. Incêndio e Outros Danos
  - d. Automóvel

II. Provisões técnicas e ativos

1. Evolução trimestral das provisões técnicas
2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimento

III. Resultado Líquido e Solvência

**SUMÁRIO**

No primeiro semestre de 2018, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, um aumento de 16,8% face ao semestre homólogo de 2017. Para este acréscimo contribuíram os aumentos de 22,9% do ramo Vida e 7,9% dos ramos Não Vida.

No mesmo período, os custos com sinistros aumentaram 10,1%, em resultado do aumento de 11,9% no ramo Vida e do aumento de 5,9% nos ramos Não Vida.

No final do primeiro semestre de 2018, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 51,3 mil milhões de euros. Na mesma data o volume de provisões técnicas ascendeu a 43,7 mil milhões de euros.

O resultado líquido global apurado neste período foi de cerca de 376 milhões de euros.

Os rácios de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR) em junho de 2018, situaram-se em 183% e 558%, respetivamente, apresentando aumentos de oito e 25 pontos percentuais comparado com o final de 2017.

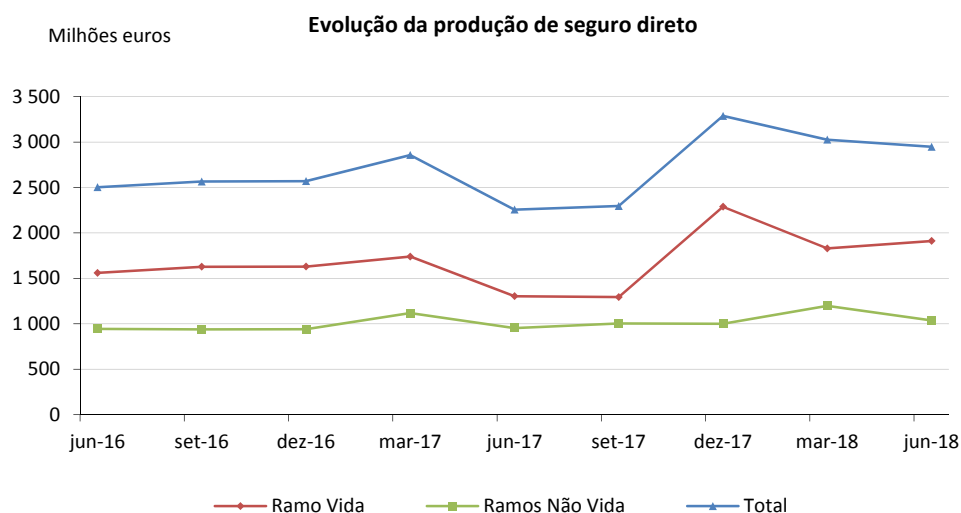
**I. Produção e custos com sinistros**

**1. Análise global**

A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão prudencial da ASF, verificou, no primeiro semestre de 2018, um aumento de 16,8% face ao período homólogo de 2017, situando-se em cerca de 6 mil milhões de euros. Para este acréscimo contribuíram os aumentos de 22,9% e 7,9% verificados na produção dos ramos Vida e Não Vida respetivamente.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	jun-16	jun-17	jun-18
<b>Total</b>	5 141 856	5 113 777	5 974 528
<b>Ramo Vida</b>	3 164 315	3 042 688	3 740 717
<b>Ramos Não Vida</b>	1 977 541	2 071 089	2 233 811

O desenvolvimento global da produção, tomando como base os valores trimestrais, é modelado pelo ramo Vida, dada a sua dimensão e dado que o comportamento da produção dos ramos Não Vida tem revelado alguma constância – em média, ao longo dos trimestres, em torno dos mil milhões de euros.



Assim, a estrutura da carteira apresentou uma composição ligeiramente diferente da observada em junho de 2017, em que o peso do Ramo Vida aumentou 3,1 pontos percentuais.

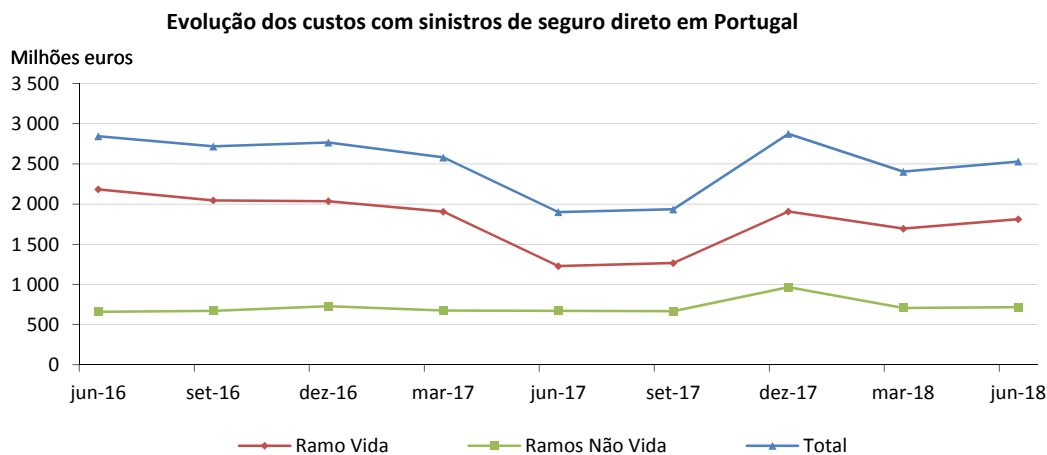
#### Estrutura da carteira (1.º semestre de 2018)



Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um aumento de 10,1% face ao semestre homólogo, contrariando o decréscimo verificado no ano anterior (31,7%). O aumento verificado resultou do crescimento de 11,9% do ramo Vida e de 5,9% dos ramos Não Vida.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	jun-16	jun-17	jun-18
<b>Total</b>	6 565 499	4 481 375	4 932 606
<b>Ramo Vida</b>	5 274 027	3 134 107	3 506 258
<b>Ramos Não Vida</b>	1 291 472	1 347 268	1 426 349

O valor médio trimestral dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida aumentou ligeiramente para cerca de 710 milhões de euros, sendo a evolução global muito influenciada pelo ramo Vida.



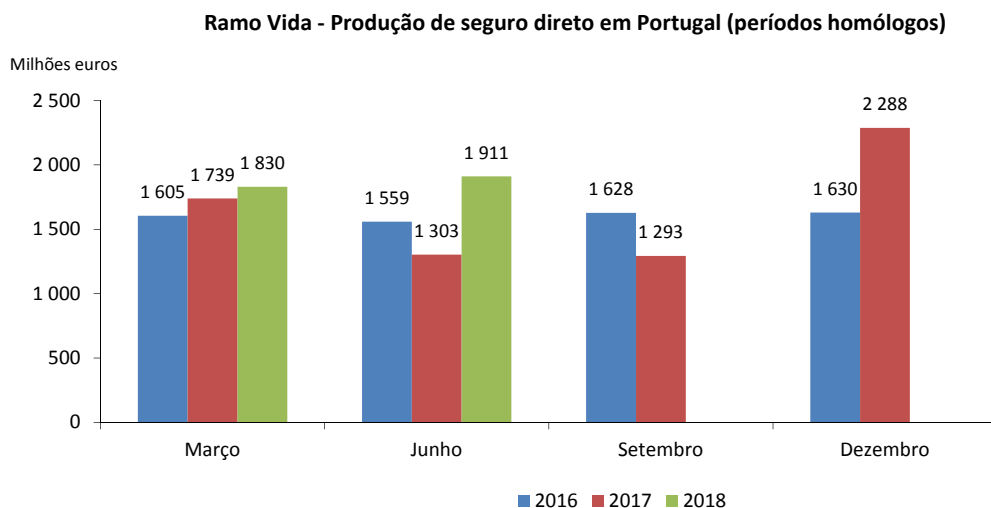
## 2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida aumentou 22,9% tendo sido relevante para este acréscimo a evolução positiva verificada nos seguros de vida não ligados, contabilizados como contratos de investimento, que viram o seu peso na carteira aumentar de 23,8% para 40,9%.

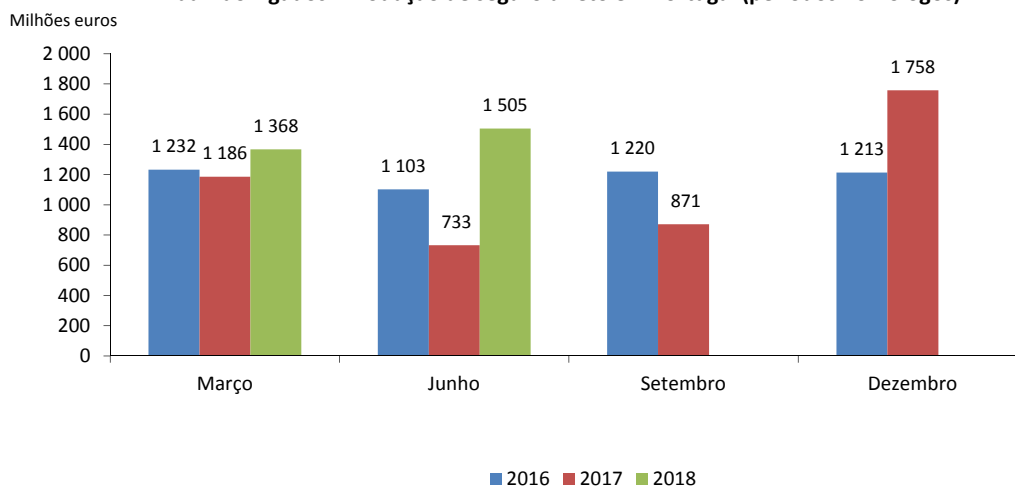
Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	jun-16	jun-17	jun-18
<b>Total</b>	3 164 315	3 042 688	3 740 717
<b>Contratos de Seguro</b>	1 230 324	1 210 056	1 346 616
<b>Vida Não Ligados</b>	1 220 143	1 194 067	1 343 751
<b>Vida Ligados</b>	10 180	15 990	2 865
<b>Operações de Capitalização</b>	1	0	0
<b>Contratos de Investimento</b>	1 933 991	1 832 632	2 394 101
<b>Vida Não Ligados</b>	1 114 850	724 418	1 528 547
<b>Vida Ligados</b>	819 141	1 108 214	865 554
<b>Operações de Capitalização</b>	0	0	0

Os Planos Poupança Reforma (PPR) registaram um acréscimo de 50,6% face ao período homólogo de 2017, aumentando o seu peso na estrutura do ramo Vida, representando cerca de 38,9% da produção total.

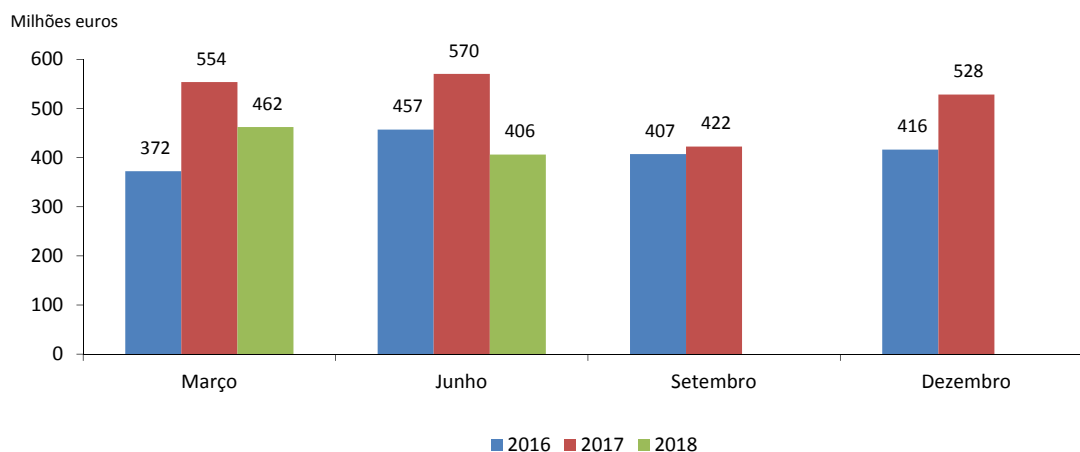
Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.



**Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**

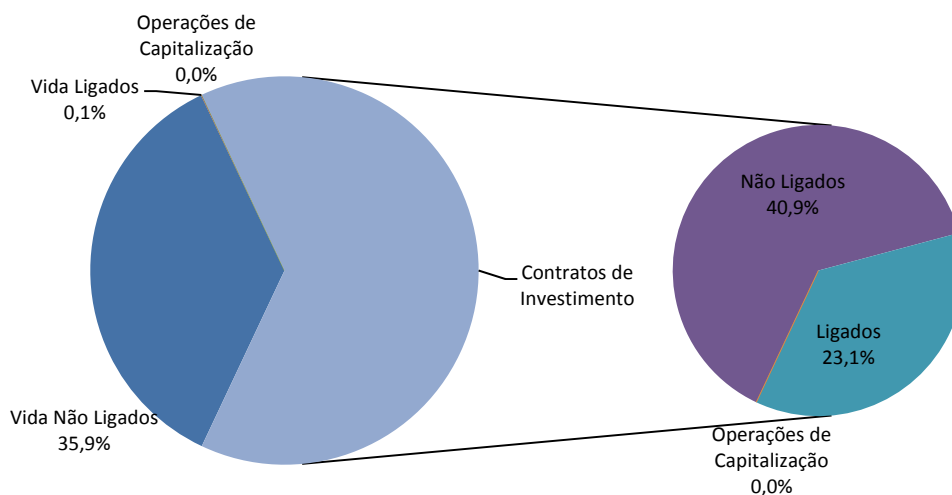


**Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)**



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um aumento de 13,7 pontos percentuais no peso relativo a vida não ligados (63,1% em 2017).

**Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º semestre de 2018)**



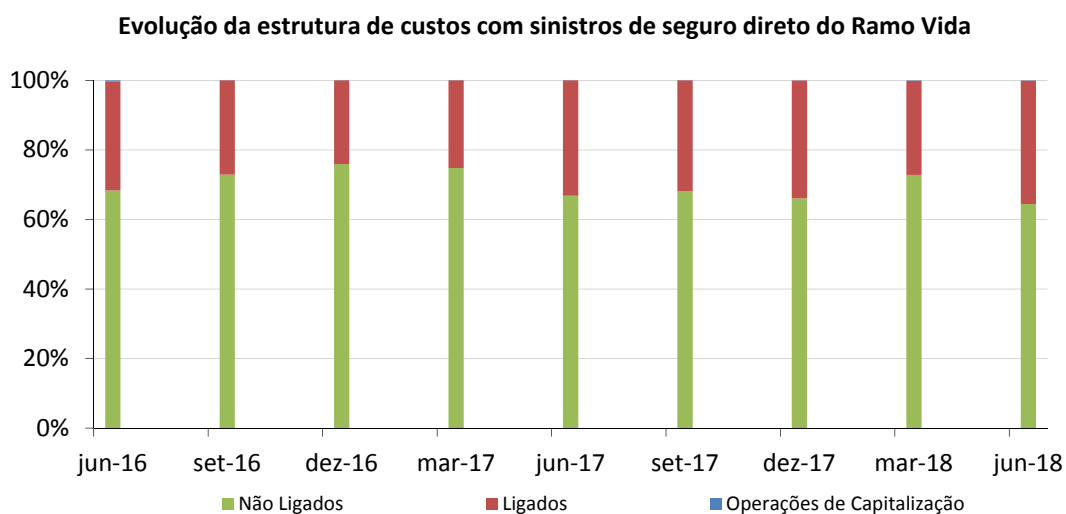
Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram 11,9% face a 2017.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	jun-16	jun-17	jun-18
<b>Total</b>	5 274 027	3 134 107	3 506 258
<b>Contratos de Seguro</b>	2 117 229	1 225 182	1 071 444
<b>Vida Não Ligados</b>	2 108 819	1 219 354	1 060 048
<b>Vida Ligados</b>	8 371	5 826	10 911
<b>Operações de Capitalização</b>	39	2	485
<b>Contratos de Investimento</b>	3 156 798	1 908 924	2 434 814
<b>Vida Não Ligados</b>	1 377 042	1 026 003	1 340 269
<b>Vida Ligados</b>	1 712 766	882 289	1 090 991
<b>Operações de Capitalização</b>	66 990	632	3 554

Esta evolução é explicada pela saída de contratos de investimento, ligados e não ligados, por vencimento. De referir que, neste período, os resgates apresentaram uma diminuição de 15,3% face ao semestre homólogo.

A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 4,2%, valor inferior ao verificado em junho de 2017 (5,1%).

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

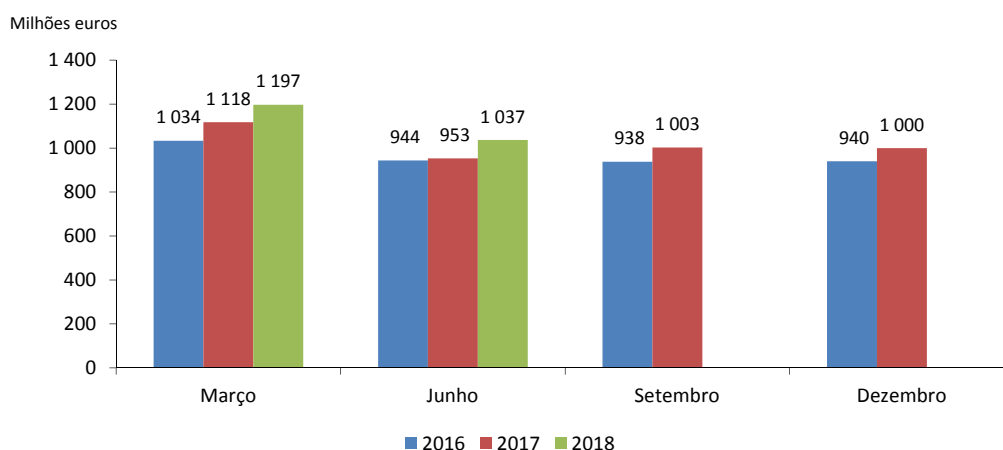


### 3. Ramos Não Vida

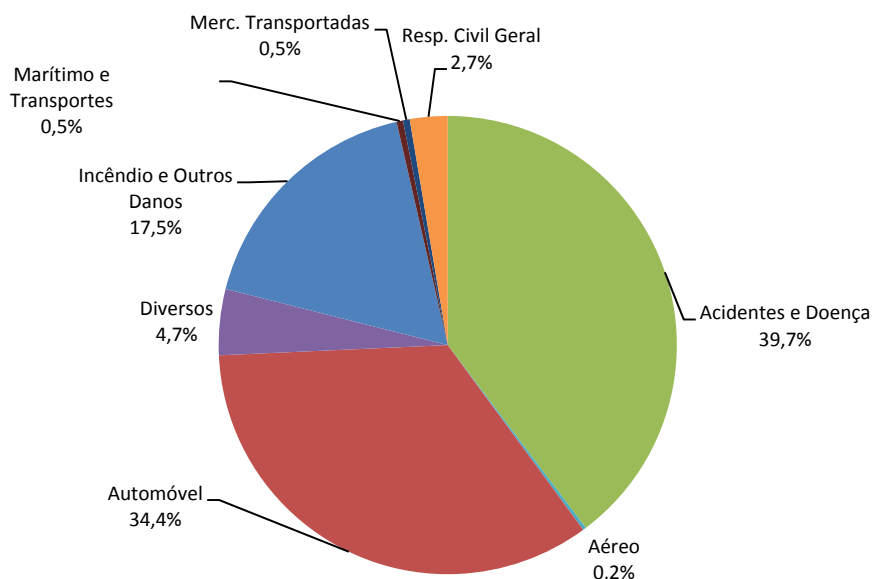
No primeiro semestre de 2018, a produção dos ramos Não Vida ultrapassou 2 233 milhões de euros, cerca de mais 163 milhões que em igual período do ano anterior. De destacar o crescimento de 14,4% da modalidade Acidentes de Trabalho, cujo peso relativo na produção era de 17,4% no final do período.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	jun-16	jun-17	jun-18
<b>Total</b>	1 977 541	2 071 087	2 233 811
<b>Acidentes de Trabalho</b>	305 680	339 333	388 181
<b>Doença</b>	364 777	405 389	435 126
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	376 225	373 991	390 219
<b>Automóvel</b>	705 058	712 127	767 640
<b>Restantes Ramos</b>	225 801	240 247	252 644
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	52 887	59 737	63 564
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	25 558	25 555	25 484
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	56 889	58 103	59 514
<b>Diversos</b>	90 467	96 852	104 082

**Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



**Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (1.º semestre de 2018)**



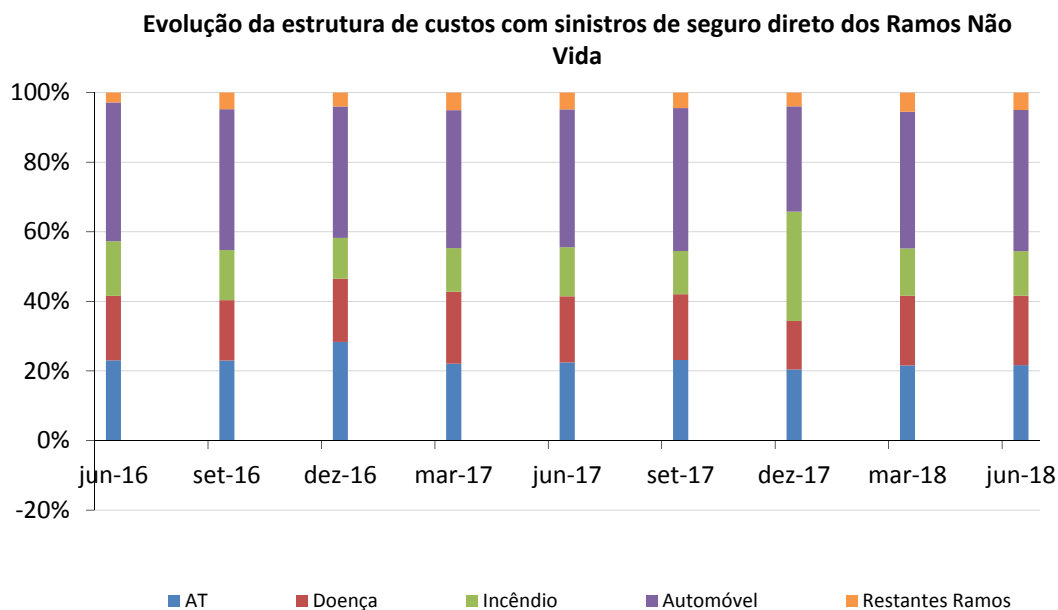
Não obstante a estrutura de prémios do primeiro semestre se ter mantido relativamente estável, a modalidade Acidentes de Trabalho aumentou um ponto percentual no cômputo dos ramos Não Vida, por contrapartida de variações pouco significativas do peso nos outros ramos/modalidades.

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 5,9%, tendo todos os ramos/modalidades seguido esta evolução.

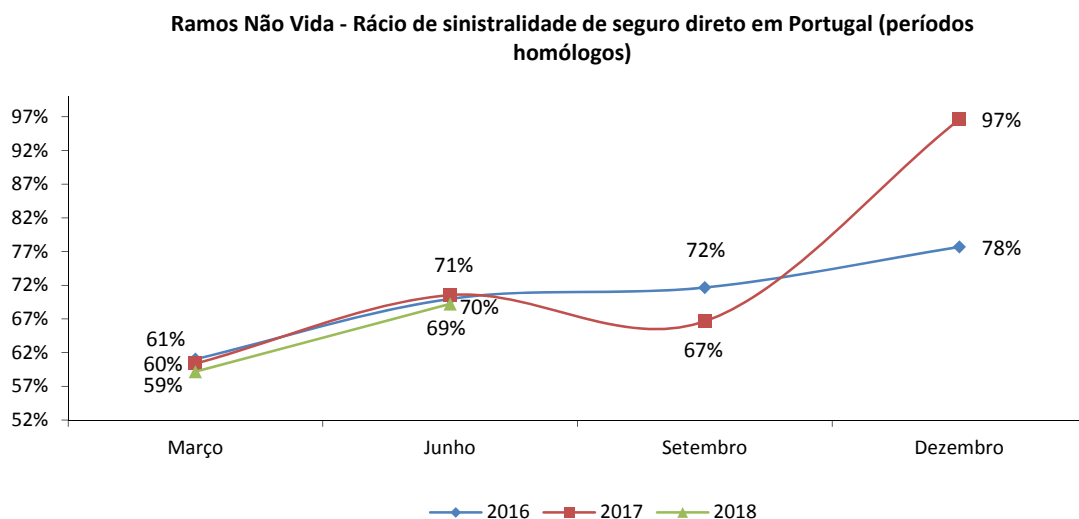


Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	jun-16	jun-17	jun-18
<b>Total</b>	1 291 472	1 347 268	1 426 349
<b>Montantes pagos</b>	1 292 207	1 315 212	1 446 175
<b>Acidentes de Trabalho</b>	258 642	265 571	264 050
<b>Doença</b>	244 150	261 540	265 700
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	175 685	172 811	258 093
<b>Automóvel</b>	553 660	551 392	588 683
<b>Restantes Ramos</b>	60 070	63 898	69 649
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	18 638	18 345	17 796
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	11 363	10 938	18 465
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	16 876	16 951	16 800
<b>Diversos</b>	13 193	17 664	16 589
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	- 735	32 056	- 19 826
<b>Acidentes de Trabalho</b>	24 639	34 379	44 314
<b>Doença</b>	- 3 220	5 954	19 675
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	26 253	6 817	- 69 879
<b>Automóvel</b>	- 36 705	- 17 668	- 18 973
<b>Restantes Ramos</b>	- 11 701	2 574	5 037
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	- 6 867	2 764	1 654
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	- 2 821	- 3 214	- 1 150
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	- 9 186	3 435	5 805
<b>Diversos</b>	7 173	- 411	- 1 272

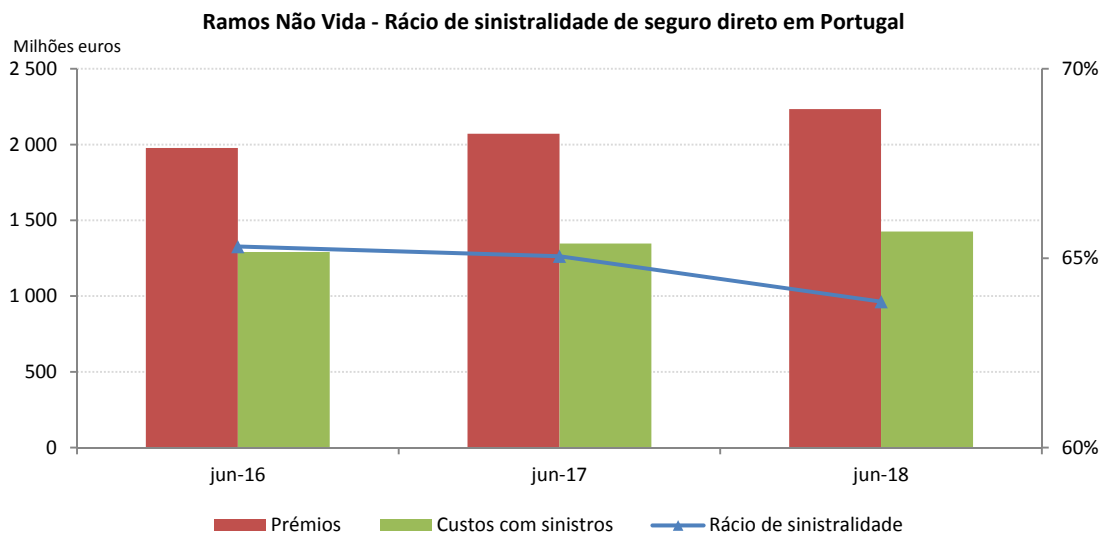
A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres homólogos.



Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do segundo trimestre de 2018, verifica-se que este diminui cerca de 2 pontos percentuais face ao ano anterior.



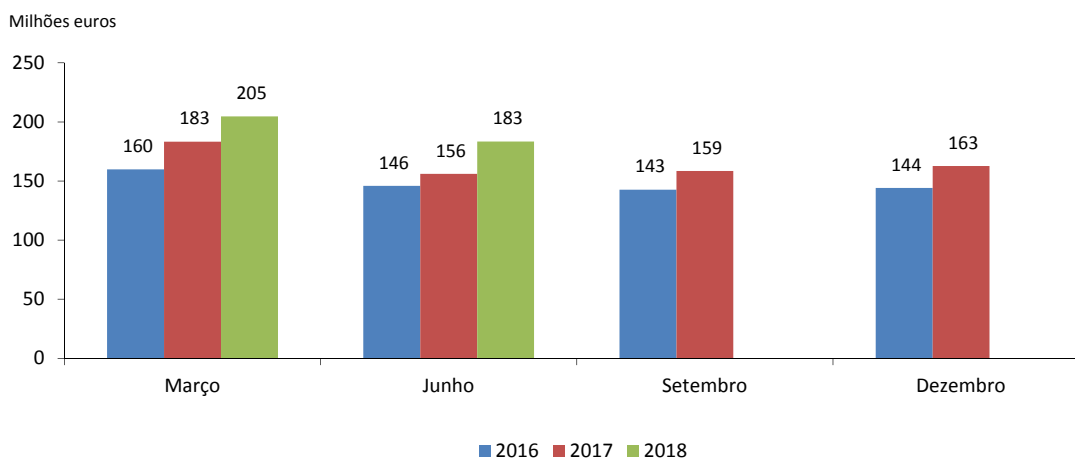
De referir que este rácio, quando calculado para o acumulado dos seis meses decorridos, decresceu cerca de 1,2 pontos percentuais, situando-se em 63,9% (65,1% em igual período de 2017 e 65,3% em 2016).



### a. Acidentes de Trabalho

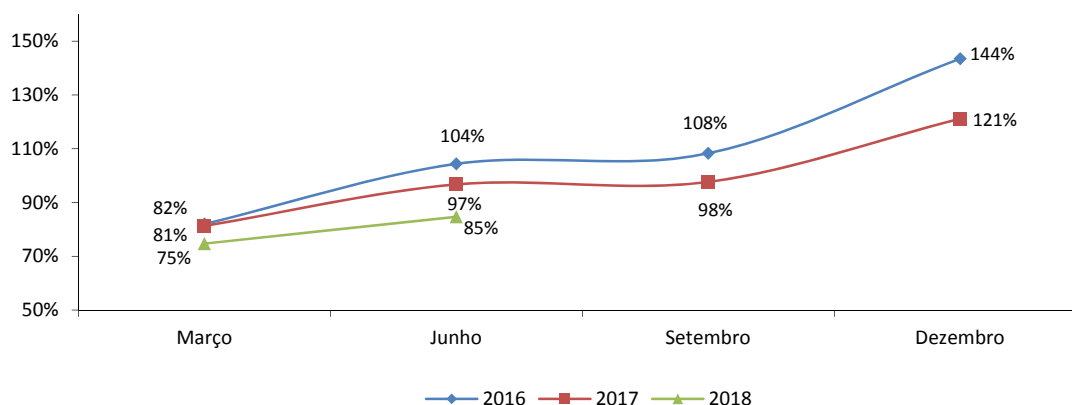
A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, apresentou, no primeiro semestre de 2018, um crescimento significativo de 14,4%, superior ao verificado em junho do ano anterior (11%).

**Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



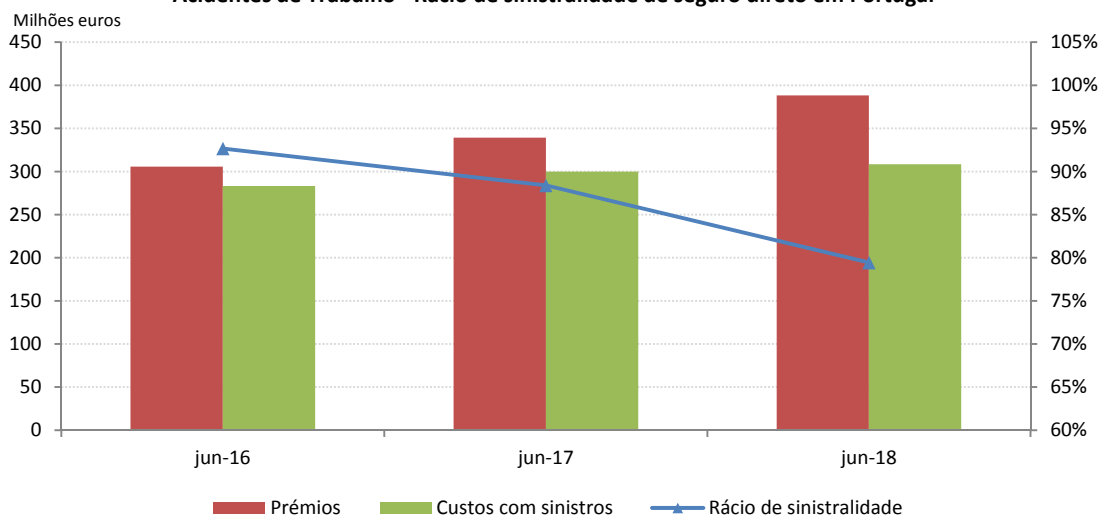
O rácio de sinistralidade, no segundo trimestre de 2018, situou-se nos 85%, correspondendo a uma diminuição de 12 pontos percentuais.

**Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



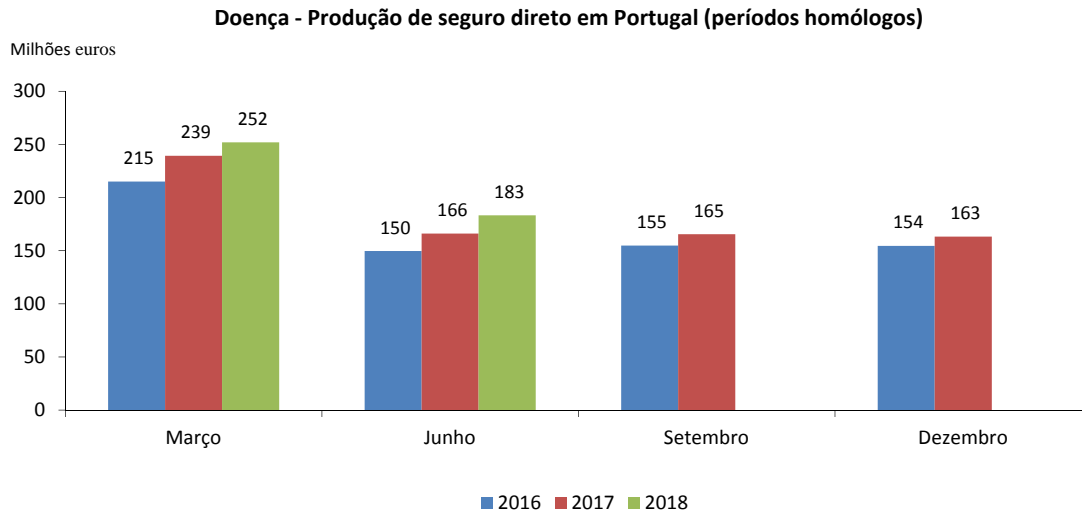
Por sua vez, o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros seis meses de 2018 apresenta um decréscimo de 9 pontos percentuais (79,4% face a 88,4% em junho de 2017).

**Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal**

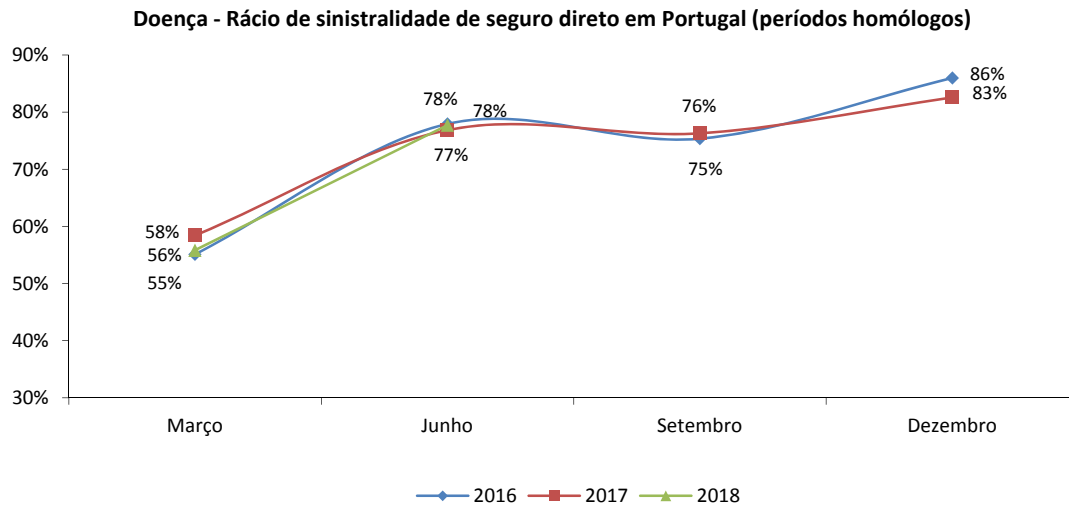


### b. Doença

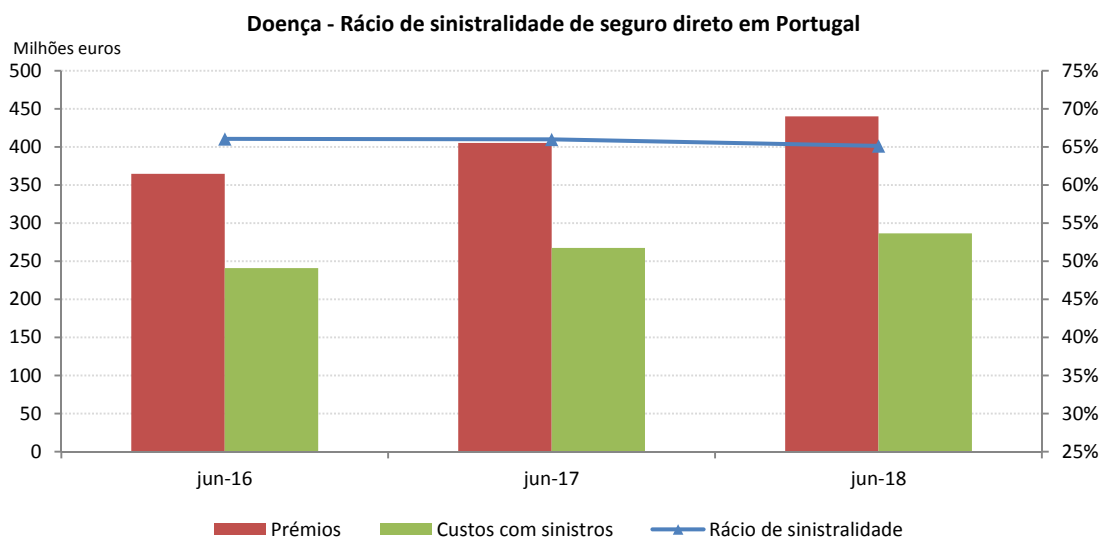
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 7,3% face ao semestre homólogo do ano anterior.



O rácio de sinistralidade trimestral aumentou um ponto percentual, atingindo os 78%.



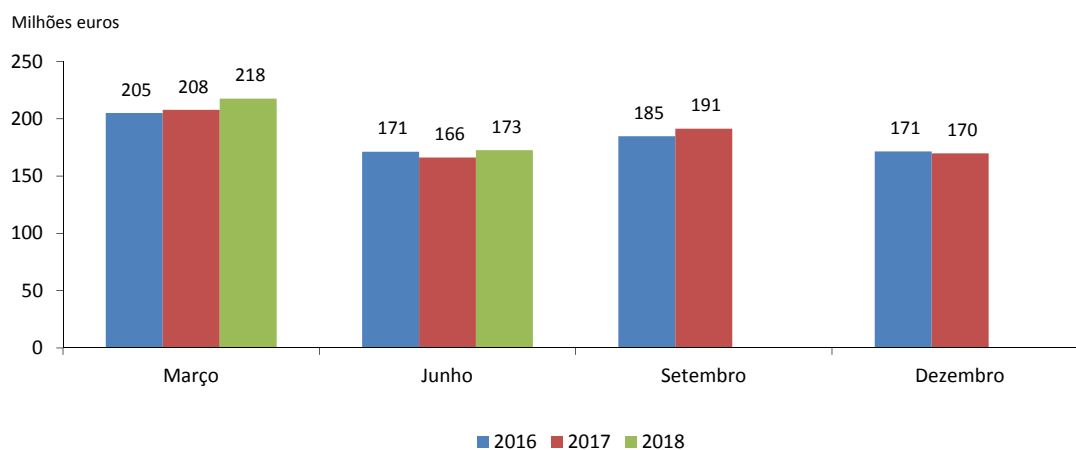
O mesmo rácio, quando calculado para o semestre, apresenta um decréscimo inferior a um ponto percentual (65,6% face a 66% em junho de 2017).



### c. Incêndio e Outros Danos

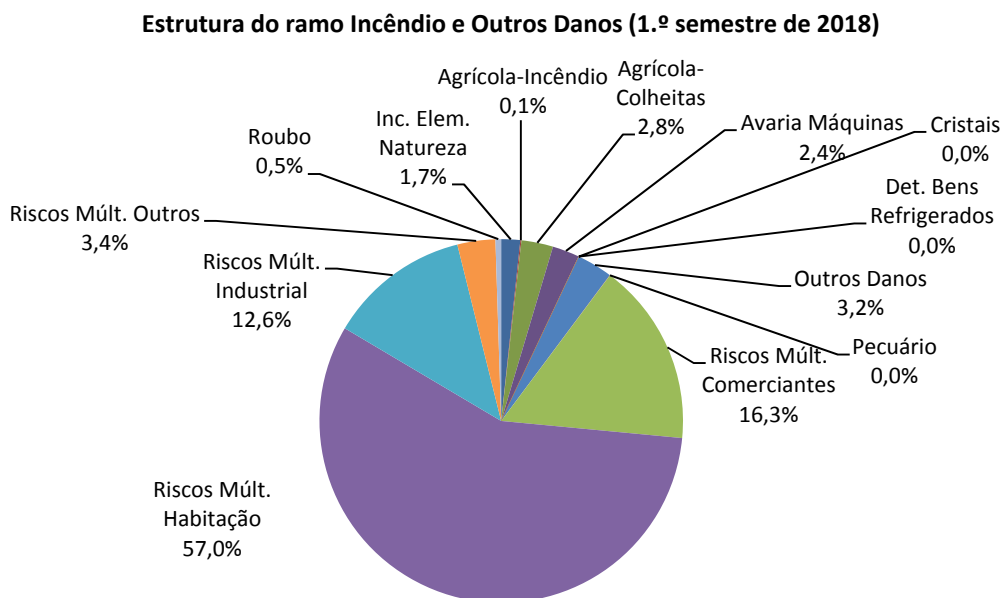
No primeiro semestre de 2018, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 4,3% face ao período homólogo do ano anterior.

**Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



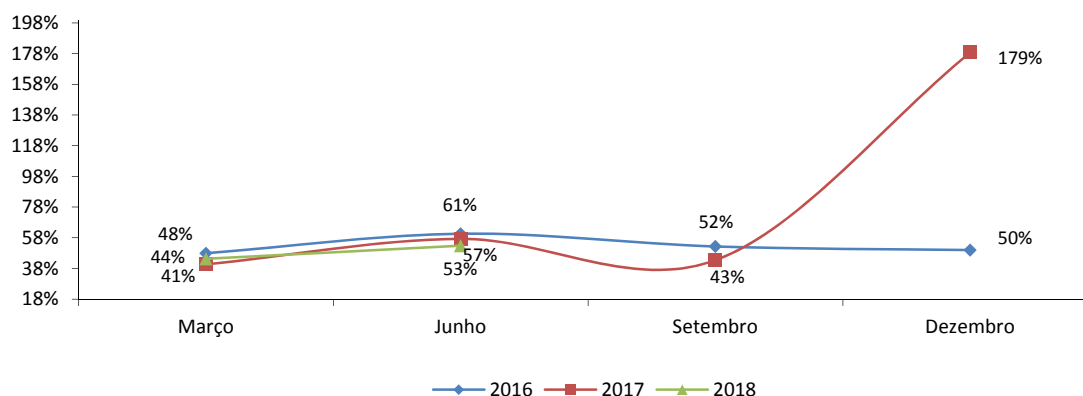
Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de várias modalidades apresentarem um decréscimo nos prémios brutos emitidos, este foi compensado pela evolução positiva das modalidades de

Riscos Múltiplos Habitação, Industrial e Comerciantes, que no conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 85,9%.

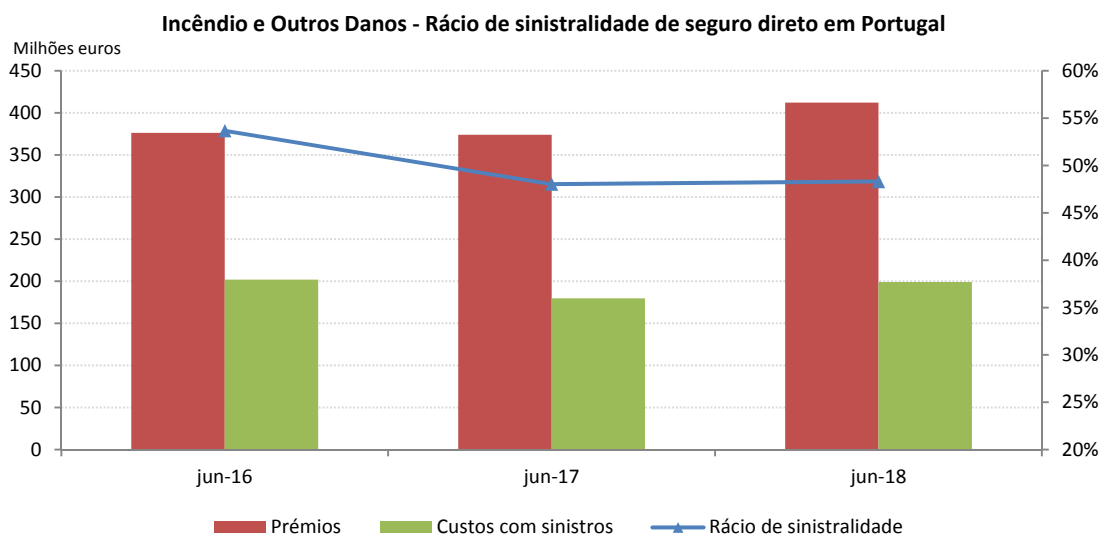


O rácio de sinistralidade do segundo trimestre diminuiu de 57% em 2017 para 53% em 2018.

**Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**

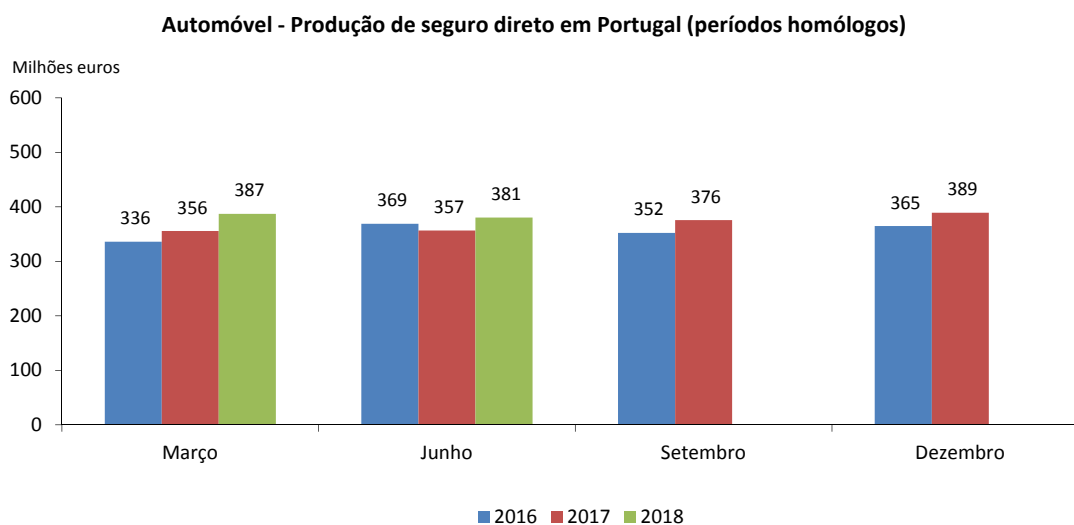


Para o período acumulado (primeiro semestre), este rácio registou um aumento de 0,2 pontos percentuais face a 2017, atingindo o valor de 48,2%.



#### d. Automóvel

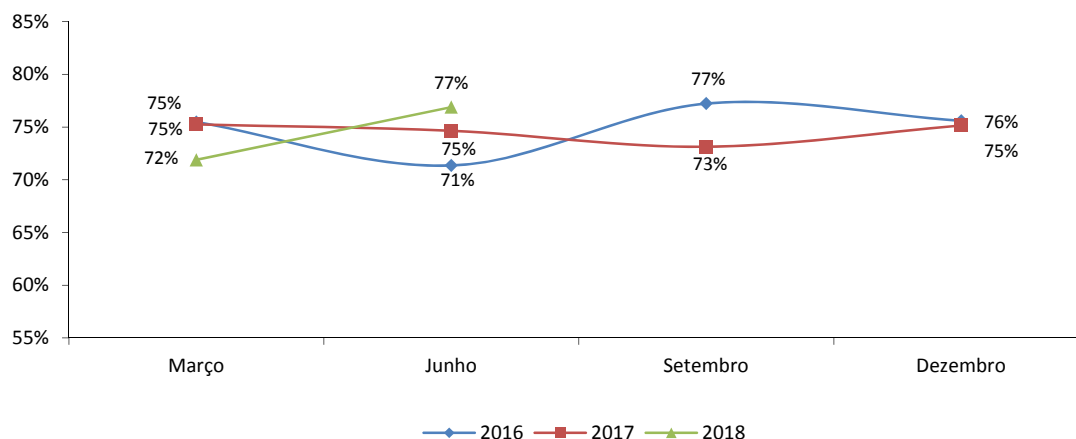
No primeiro semestre de 2018, a produção de seguro direto do ramo Automóvel cresceu 7,8% face ao período homólogo do ano anterior.



O rácio de sinistralidade aumentou dois pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2017, situando-se em 77%.

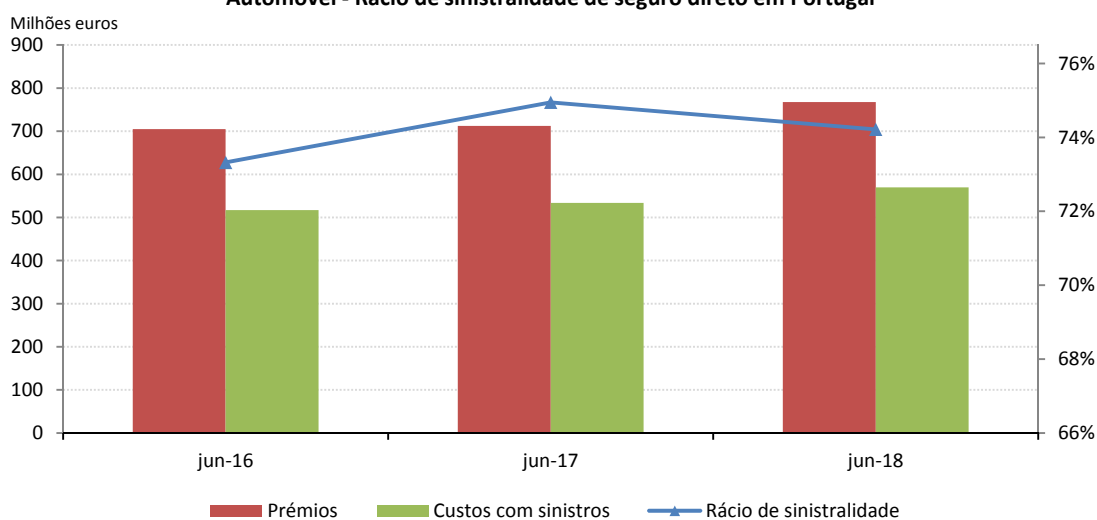


Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados, para o primeiro semestre, o referido aumento dos prémios, originou um rácio de 74,2%, 0,7 pontos percentuais abaixo do calculado para o mesmo período de 2017.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



## II. Provisões técnicas e ativos

### 1. Evolução trimestral das provisões técnicas

A evolução das provisões técnicas por ramos, durante o primeiro semestre de 2018, pode ser observada no quadro seguinte:

**Provisões técnicas**

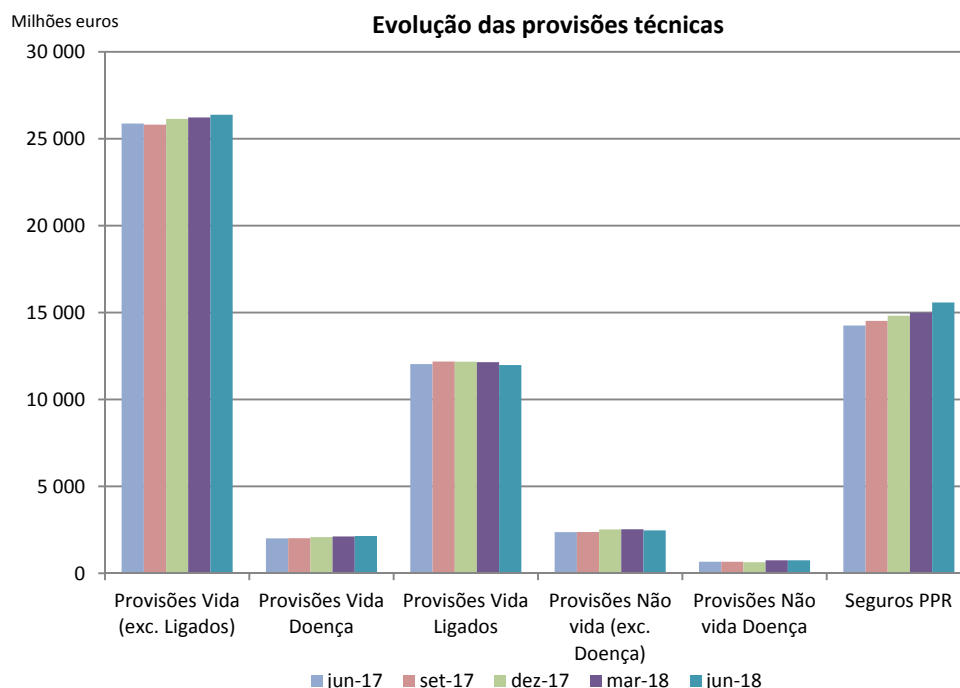
	jun-17	set-17	dez-17	mar-18	jun-18
<b>Total Provisões técnicas (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>42 962 440</b>	<b>43 069 589</b>	<b>43 564 180</b>	<b>43 783 745</b>	<b>43 729 006</b>
<b>Total Vida (exc. Ligados)</b>	<b>27 882 739</b>	<b>27 836 590</b>	<b>28 226 491</b>	<b>28 353 869</b>	<b>28 534 757</b>
Provisões Vida (exc. Ligados)	25 872 375	25 813 156	26 143 402	26 227 514	26 382 383
Provisões Vida Doença	2 010 364	2 023 434	2 083 089	2 126 354	2 152 375
<b>Provisões Vida Ligados</b>	<b>12 036 044</b>	<b>12 184 966</b>	<b>12 172 290</b>	<b>12 148 333</b>	<b>11 978 026</b>
<b>Total Não vida</b>	<b>3 043 657</b>	<b>3 048 033</b>	<b>3 165 399</b>	<b>3 281 543</b>	<b>3 216 222</b>
Provisões Não vida (exc. Doença)	2 373 224	2 381 891	2 528 351	2 533 027	2 470 246
Provisões Não vida Doença	670 433	666 143	637 048	748 516	745 976

Observa-se um acréscimo do valor das provisões técnicas de 0,4% em relação ao final do ano e 1,8% quando comparando com o período homólogo.

As provisões técnicas afetas a seguros PPR registaram um aumento de 5,2% em relação ao final do ano anterior.

**Provisões técnicas seguros PPR**

	jun-17	set-17	dez-17	mar-18	jun-18
<b>Seguros PPR</b>	<b>14 256 641</b>	<b>14 522 065</b>	<b>14 817 848</b>	<b>14 992 249</b>	<b>15 581 879</b>



## 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A atual composição das carteiras de investimento face a dezembro de 2017 foi a seguinte:

### Composição das carteiras de investimento

	dez-17					jun-18				
	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. <sup>(1)</sup>	Total	%	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. <sup>(1)</sup>	Total	%
<b>Total ativos (10<sup>6</sup> Euros)</b>	<b>36 300</b>	<b>12 410</b>	<b>2 255</b>	<b>50 966</b>	<b>100</b>	<b>36 526</b>	<b>12 155</b>	<b>2 592</b>	<b>51 273</b>	<b>100</b>
Obrigações de dívida pública	17 651	3 882	681	22 215	44	16 506	3 714	553	20 774	40
Obrigações de entidades privadas	10 735	2 802	323	13 860	27	11 218	2 580	264	14 062	27
Produtos estruturados	224	126	10	360	1	134	122	4	260	1
Fundos de investimento	2 265	3 721	44	6 030	12	2 193	4 025	11	6 229	12
Ações	3 199	58	195	3 451	7	3 427	49	302	3 778	7
Imobiliário	504	0	328	832	2	482	0	380	863	2
Derivados	90	55	20	165	0	30	48	86	165	0
Hipotecas e empréstimos	19	0	84	103	0	37	0	85	122	0
Numerário e depósitos	1 614	1 766	569	3 949	8	2 497	1 616	907	5 020	10
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(1) Fundos dos acionistas. Trata-se de ativos não afetos a responsabilidades resultantes de contratos de seguro

O valor total dos ativos cresceu 0,6% em relação ao final do ano. No final do primeiro semestre os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 76% das carteiras de investimento dos ramos Vida Não Ligados e Não Vida e 53% das carteiras de investimento do ramo Vida Ligados. Verifica-se um acréscimo do peso relativo das aplicações em Numerário e depósitos e ações, por contrapartida das obrigações de dívida pública.

Verifica-se que os instrumentos de dívida são predominantes, representando 68% do total dos ativos.

A carteira de investimentos afeta aos seguros PPR, incluída no quadro anterior, tinha a seguinte composição por classe de ativos:

### Composição da carteira de investimento de seguros PPR

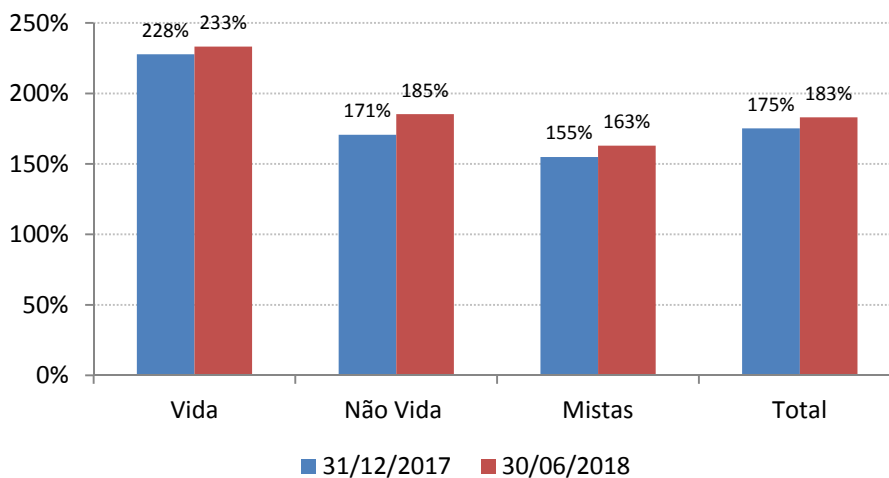
	dez-17		jun-18	
	Total	%	Total	%
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>15 985 076</b>	<b>100%</b>	<b>16 160 747</b>	<b>100%</b>
Obrigações de dívida pública	8 819 697	55%	8 084 935	50%
Obrigações de entidades privadas	4 483 949	28%	4 727 381	29%
Produtos estruturados	93 199	1%	54 484	0%
Fundos de investimento	732 469	5%	707 732	4%
Ações	1 020 886	6%	1 090 007	7%
Imobiliário	42 037	0%	42 031	0%
Derivados	25 564	0%	- 18 764	0%
Hipotecas e empréstimos	89	0%	37	0%
Numerário e depósitos	726 613	5%	1 385 398	9%
Outros	40 575	0%	87 504	1%

### III. Resultado Líquido e Solvência

No final do primeiro semestre de 2018, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF foram de cerca de 376 milhões de euros (das 43 empresas de seguros, 37 apresentam valores positivos).

O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF, em junho de 2018, foi de 183%, o que representa um aumento de oito pontos percentuais face à posição de dezembro de 2017.

#### Rácio de cobertura do SCR



No respeitante à cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do mesmo conjunto de empresas, no final do primeiro semestre de 2018, o rácio foi de 558%, o que

representa um aumento de 25 pontos percentuais face à posição de dezembro de 2017.

